

Alckmin diz agora que vai mudar ciclos

❖ Em viagem de campanha eleitoral a favor do presidente eleito José Serra, o governador eleito de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), afirmou ontem em São José do Rio, a 440 quilômetros da capital, que pretende reformular o sistema de progressão continuada em vigor na educação paulista, tema que foi alvo de muitas críticas dos candidatos de oposição ao PSDB.

De acordo com Alckmin, com o ensino fundamental de nove anos, a ideia é implantar três ciclos avaliativos de três anos cada um, ao final dos quais o aluno poderia ser reprovado. Atualmente, há apenas dois ciclos no ensino fundamental, um de cinco e outro de quatro anos. Em razão da falta de avaliação durante os ciclos, o sistema é batizado pelos professores e educadores que o criticam de "aprovação automática".

"Ao invés de termos ciclos de quatro anos, vamos ter três ciclos de três anos, com avaliação com nota a cada três anos", disse o governador eleito. "Mas a ideia não é ficar reprovando aluno por repetência", completou Alckmin.

Com a ideia de revisão da progressão continuada, Alckmin retoma assim uma proposta feita em 2007 pela ex-secretária estadual da Educação de São Paulo, Maria Lúcia Vasconcelos. Durante a gestão do ex-governador José Serra, ela defendeu reformular os ciclos da progressão continuada. Meses depois, foi demitida e substituída por Maria Helena Guimarães de Castro, que em 2009 também deixou o cargo para a entrada de Paulo Renato Souza, atual secretário.

"A essa altura, a notícia da mudança na progressão soa como eleitoreira. Governador Alckmin não tem credibilidade para sustentar essa posição porque não fez isso antes nem citou que faria agora", diz Ocimar Alavarse, professor da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. ::

Journal da Tarde

9 / 10 / 2009 p. 11A